

Dança e Psicomotricidade: Propostas do ensino da Dança na escola

RESUMO

Este artigo tem como tema central refletir sobre a relação da prática da dança no contexto escolar com os estudos da psicomotricidade. Possui como objetivo expor exercícios de dança baseados nas atividades psicomotoras, como proposta de contribuição para o desenvolvimento do aluno, na faixa etária de cinco a sete anos de idade. Isto é, a intenção aplica-se em possibilidades de contribuições da dança para o desenvolvimento da criança. Além disso, o presente estudo aborda sobre a importância de um ensino da dança que estimule a liberdade e as possibilidades de movimento, em instituições educacionais regulares.

Palavras-chave: Dança. Escola e Psicomotricidade.

ABSTRACT

This article is focused on reflecting on the relationship of dance practice in the school setting with the psychomotor studies. Has aimed to expose dance exercises based on psychomotor activity, as proposed contribution to the development of students, ranging in age from five to seven years old. That is, the intent applies in possibilities contributions of dance to children's development. Furthermore, this study discusses about the importance of dance education that encourages freedom and possibilities of motion in regular educational institutions.

Key-words: Dance. School and Psychomotor.

Dança e Psicomotricidade: Propostas do ensino da Dança na escola

Adriana Di Marco Neves¹

INTRODUÇÃO

Dançar resume-se em prazeres da vida. É alegria, emoção, contentamento e expressão. É mostrar por meio de movimentos, sentidos, significados e sentimentos. Barreto diz que:

Dançar... um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar. Uma ação que traz uma sensação de alegria, de poder e de euforia interna e, principalmente de superação dos limites dos seus movimentos. [...] Dançar é expressar emoções por meio do corpo. É esculpir no ar figuras harmoniosas que nascem de um pulsar da música (BARRETO, 2008, p. 01 e p. 125).

Com base nas palavras de Barreto vejo que a dança representa uma forma de exprimir sentimentos através do movimento humano. A dança revela significados bem como vivência corporal, emocional e expressão de vida.

Segundo Bourcier (2006), a dança surge antes mesmo do homem desenvolver a sua linguagem oral. Quando ele queria se comunicar realizava movimentos ritmados para enunciar revoltas, amor, celebrações, conquistas, homenagens e afastamento de deuses. Como diz ainda a autora Vargas:

O ser humano antes de falar, já dançava. A dança foi sua primeira manifestação social, uma prática corporal que nasceu junto com ele, servindo para ajudá-lo a firmar-se como membro de sua comunidade. É uma das formas de manifestação da raça humana por meio de seu corpo, constituindo conseqüentemente parte significativa de seu patrimônio cultural (VARGAS, 2007, p. 43).

Em vista disso, concluo que a dança inicia desde os tempos mais distantes da humanidade demonstrando a forma do ser humano exteriorizar suas emoções. Atualmente, ela continua a ser essa forma de expressão e assim, por meio de signos de movimentos o homem revela seus pensamentos, suas críticas e o interior de seus sentimentos.

A dança é uma linguagem artística que está inserida na área das Artes Cênicas. Sua prática pode ser vivenciada dentro do âmbito educacional. Segundo Pereira, argumenta que:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho

¹ Mestra em Artes Cênicas. Universidade Federal do Pará. adrianadmn@msn.com

do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (PEREIRA, 2001, p.61).

Parto da hipótese de que a dança dentro da escola usufrui algo que vai além do fazer artístico. O ensino do movimento possibilita benefícios para a saúde física e emocional do discente, oferecendo capacidades positivas que lhe acompanharão por toda a vida.

Percebo que os exercícios de dança também correlacionam-se aos conceitos da psicomotricidade, uma vez que os elementos que compõem esse estudo, estão intimamente ligados ao movimento. Logo, em ambos são exercitados o trabalho de corpo enfatizando a motricidade, cognição e emoção.

Portanto, venho através deste artigo sugerir propostas metodológicas para o trabalho do ensino da dança no contexto escolar, relacionadas com os estudos da psicomotricidade. Em outras palavras, o objetivo do estudo se aplica em estimular exercícios de dança, fundamentado na psicomotricidade, como auxílio para docentes, no trabalho de desenvolvimento de habilidades psicomotoras da criança, na faixa etária de cinco a sete anos de idade.

Assim, neste artigo irei trabalhar com o pensamento de dança na escola, no qual o enfoque é o ensino da dança dentro de instituições educacionais. A proposta resume-se em no ensino da dança que priorize a criatividade, a liberdade, o descobrimento de movimentos, a conscientização e o conhecimento de seu corpo, a socialização e o estímulo afetivo e motor.

DANÇA: POSSIBILIDADES E PROPOSTAS DE ENSINO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Arte caracteriza-se como uma forma de manifestação cultural e de expressão, por essas razões ela passou a ser ensinada nas escolas da educação básica. Entretanto, inicialmente, era tida como atividade educativa e, não, como uma disciplina, além disso, o ensino voltava-se mais para o campo das Artes Visuais do que para outras linguagens, a exemplo da música, do teatro e da dança.

A partir da primeira metade do século XX, disciplinas como Canto Orfeônico, Desenho, Música e entre outras, passaram a integrar o ensino da Arte. Contudo, o conhecimento era repassado de forma tradicional, onde as informações eram impostas aos discentes, sem que os mesmos tivessem liberdade de expressão e criação. Bem como, os conteúdos da dança, da música e do teatro, somente eram valorizados em datas comemorativas.

No entanto, na década de setenta iniciou-se um processo de transformação. O Brasil passou a promover festivais de produções artísticas com a participação dos educandos, diretores e docentes das escolas, como forma de levar a Arte ao conhecimento e aguçar no alunado a sensibilidade estética, a criatividade e a expressividade.

Na década de oitenta, o professor de Educação Artística deveria obrigatoriamente ser qualificado e mostrar em seu trabalho, a abrangência do campo da Arte, para que os discentes tivessem noções de aprendizagem técnica de cada gênero deste ensino.

Posteriormente, de acordo com os PCNs, a Lei de 9.394/96 confirma a obrigatoriedade do ensino da Arte, como disciplina no currículo regular da educação básica. Em vista disso, formulou objetivos que se aplicam nos seguintes critérios: A utilização de materiais específicos, para que os educandos possam conhecê-los e utilizá-los em trabalhos manuais e criativos; a compreensão da Arte como um fator histórico, sabendo contextualizá-lo nas diversas culturas; o reconhecimento de diferentes aspectos da função e de resultados artísticos; saber organizar informações identificando produtos e concepções estéticas presentes nas culturas. Isto é, a educação desta forma seria abrangente e o aluno teria o incentivo da criação.

Com relação aos propósitos dos PCNs, Barreto argumenta:

Esses critérios propostos são fundamentais para que o ensino da Arte, na educação formal, não se torne novamente o exercício de reproduzir e transmitir habilidades técnicas, informações sobre a arte desconectada da realidade dos educandos e da proposta pedagógica das escolas. Ou, ainda, que este ensino estimule a expressão “natural e espontânea” dos indivíduos, sem que se passe pela sensibilização, conscientização e reflexão sobre o significado dessas práticas (BARRETO, 2008, p. 99).

Assim, percebo que essa prática educativa é necessária para a valorização da Arte nas suas diferentes linguagens. Bem como, faz o aluno obter informações técnicas, instigadas pela liberdade de expressão e comunicação. Nesse sentido, o discente deve-se tornar um ser crítico, reflexivo e pensante, além de desenvolver sua autonomia, ser questionador e pesquisador.

Todavia, não é esse o contexto que observo na realidade. Atualmente, percebo uma carência na educação básica com relação ao campo artístico. Se há o desejo de uma prática de ensino coerente e que os conceitos dos PCNs entrem de fato em vigor, o exercício educacional ainda precisa de mudanças que, primordialmente, deve perpassar pelo incentivo da implantação do ensino da Arte, dentro do Projeto Pedagógico das instituições e o comprometimento de docentes quanto à atuação profissional.

Com relação à Dança, representante de uma vertente da linguagem artística, esta se mostra como forma de expressão e comunicação humana. Segundo os PCNs:

[...] A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como atividade lúdica, a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social (Brasil, 1997, p.58 *apud* BARRETO, 2008, p.102).

Portanto, a dança caracteriza-se como uma forma de conhecimento, a partir de práticas educacionais que favorecem ao alunado um melhor desenvolvimento social e cognitivo, além de estimular a consciência corporal e habilidade motora. No entanto, não representa uma disciplina dentro da educação básica, somente é ensinada como conteúdo da Educação Artística e da Educação Física, ou em instituições que ofertam a dança como uma atividade extra-curricular. É ministrada atualmente, tanto por professores dessas áreas, como também por docentes formados pelo curso de Licenciatura Plena em Dança.

A dança sendo introduzida no Projeto Pedagógico das escolas e transformada em um exercício que possa ser incorporado ao cotidiano, favorecerá um ensino mais eficaz, além de, incitar atitudes físicas, corporais e sensoriais no aluno. Durante as aulas não se deve trabalhar apenas as execuções precisas de movimento e, sim, com a participação de todos os educandos, explorar formas básicas de movimentação, suas habilidades, os gestos espontâneos e variações rítmicas.

Assim como, o professor deve possibilitar estímulos afetivos e cognitivos, fornecer espaços para os discentes vivenciarem e experimentarem as práticas corporais de forma ativa e expressiva, para que os mesmos possam aprender a criar e atuar com autonomia na sociedade.

O educando precisa de um ensino corporal, que o leve a sentir sua movimentação, buscando possibilitar o autoconhecimento, a compreensão de si mesmo e de seu mundo. Logo, a intenção na formação de um ser autônomo, crítico, que saiba intervir, modificar e usufruir a sociedade em que vive, deve ser o paradigma da educação de forma geral. É preciso um incentivo na pesquisa em dança, porém não apenas de criação coreográfica, mas a pesquisa que leve a reflexões. Em suma, a dança na escola de acordo com Scarpatto:

Não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação dos alunos, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz

de expressar-se em várias linguagens, desenvolvendo a auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento (Scarpato *apud* STRAZZACAPPA, 2006. p. 73).

Deste modo, se quisermos que os alunos trabalhem em uma abordagem crítica e que desenvolvam o pensamento em dança, o docente precisa planejar ações e estratégias que levem a reflexão, a estruturarem ideias, para que possam atribuir significados e confrontarem opiniões. Assim, é preciso haver metodologias competentes para que o ensino possa ser efetivado.

A dança no ensino escolar tem como proposta ampliar o campo de conhecimento em busca de um novo ser humano, um ser pensante, com direito de opinar e modificar as situações mediante suas necessidades e vivências socioculturais. Porém, nem sempre a instituição mostra a devida importância à expressão por meio do movimento do corpo, na formação do educando. Portanto, é imprescindível mudar o pensamento tradicional sobre o ensino da dança que ainda circula nas escolas, isto é, deixar de ser apenas uma modalidade a parte da educação. A prática deve suceder de forma pedagógica, fazendo despertar riqueza das possibilidades da linguagem corporal, sendo vivenciada de modo criativo e prazeroso.

A DANÇA PARA CRIANÇAS E SUAS POSSIBILIDADES NA ESCOLA

A dança no âmbito educacional infantil possibilita contribuições para o aluno, ativando capacidades positivas que lhe acompanharão por toda a vida. A criança adquire confiança e maturidade, desenvolve habilidade motora, expressividade e favorece a socialização. Aprende, também, a importância do cuidado com o corpo, saúde e adquire domínio em seus movimentos.

A criança experimenta o seu mundo por meio de seu corpo. Através deste, ela explora, interage com o espaço e comunica-se com os corpos ao seu redor. Nessa fase, geralmente, a dança surge de forma espontânea associada a movimentações livres, em resposta à diferentes ritmos de música, isto é, no geral as crianças gostam de dançar e, a vivência das possibilidades por meio da linguagem corporal contribui de inúmeras formas para um desenvolvimento saudável. Há o estímulo de habilidades psicomotoras, maior facilidade na interação social e o incentivo do potencial criativo-imaginário. Vejo também, a partir dos estudos da dança na infância, a obtenção de uma boa postura no educando, a compreensão da relação entre música, ritmo e movimento. A dança, também, se caracteriza como uma prática que trabalha com a ludicidade e, com isso, faz promover capacidades criativas e prazerosas.

Em vista disso, reconheço a importância da dança no desenvolvimento da criança, uma vez que a dança ensinada de maneira competente, caracteriza-se como uma atividade integradora,

sendo um instrumento facilitador no relacionamento do aluno. A partir da liberdade de movimento e de expressão, a dança também abrange o vocabulário gestual, resultando em uma maior consciência e conhecimento corpóreo. Logo, o ensino constitui-se em uma possibilidade de melhores formas de diálogos, conhecimento cultural, maior sensibilidade na arte e o aprimoramento de habilidades motoras. Todavia, existe uma necessidade de que as aulas sejam agradáveis e dinâmicas, ao mesmo tempo trabalhando conteúdos básicos da dança.

Diante disso, Vargas reflete sobre a aula de dança na escola e apresenta o seguinte comentário:

Propomos à escola trabalhar em uma aula de dança os movimentos naturais e expressivos dos alunos, respeitando suas individualidades, ampliando suas possibilidades gestuais, sua capacidade de comunicação, criatividade e sensibilidade (VARGAS, 2007, p.66).

Logo, o professor deve trabalhar o próprio movimento da criança, dentro de um universo lúdico e imaginário, posto que por meio de atividades com brincadeiras, cores e músicas ritmadas beneficia o aprendizado de forma dinâmica.

A preocupação no ensino não deve ser com a quantidade de atividades oferecidas e, sim, com a qualidade, com a participação dos alunos e com algo que proporcione prazer. O ensino deve priorizar gestos conscientes das crianças, estimulando-as a criarem e recriarem sua própria movimentação.

Em relação as atividades de dança Verderi diz que:

Por meio das atividades de dança, pretendemos que a criança evolua quanto domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentações, descobrindo novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos (VERDERI, 2009, p. 68).

Em vista disso, se o objetivo é ensinar dança para crianças devemos conhecê-las, observar suas necessidades, entender que elas correm, saltam, brincam, choram, dançam e assim, formatar um planejamento pedagógico adequado, para que seja pertinente ao fazer do ensino da dança.

É preciso conhecer e adaptar exercícios para determinada faixa etária, respeitando o desenvolvimento de cada educando. Em exercícios, em grupos, deve ser observado o resultado em conjunto, como também, a realização individual de cada discente.

Assim, na infância, o trabalho desenvolvido com dança deve estar centrado na estrutura sensorial do aluno. O professor atribui possibilidades de movimentos, partindo do que a criança consegue realizar, respeitando as suas limitações para depois, alcançar gradativamente o desenvolvimento técnico e expressivo, ou seja, inicialmente, as aulas devem priorizar a maneira como a criança se movimenta e se expressa, a partir da diversificação rítmica e do espaço.

Nesse sentido, é preciso libertar a dança do academicismo, mostrando que ela não se resume apenas em atividades prazerosas, uma vez que a arte do corpo, pela educação básica, busca algo que proporcione ao discente o desenvolvimento de uma visão mais crítica de mundo, que se integre na sociedade contribuindo de maneira decisiva para a formação de cidadãos.

O ensino deve ser planejado e consciente dos objetivos a serem alcançados, bem como a utilização de estratégias que vinculem ligações com as demais disciplinas e que permitam ao aluno desenvolver sua personalidade através de seus conhecimentos, habilidades, comportamentos e da própria consciência corporal sobre as individualidades e limitações.

A dança como campo de conhecimento autônomo vem crescendo e ampliando seu espaço. Mas ainda está em andamento o seu reconhecimento no âmbito educacional e os profissionais atuantes na área. Na verdade, a dança deve ter seu próprio espaço, abrindo perspectivas para o conhecimento de forma flexível, sensível e significativo.

No espaço escolar, a dança possibilita uma transformação contínua, proporcionando novos olhares sobre o mundo e, principalmente, sugere novas reflexões sobre a educação e a sociedade, como afirma Strazzacappa, nas seguintes palavras:

Possivelmente, quando a dança estiver presente em mais escolas, inserida por todas as portas e janelas, possamos perceber os reflexos e as implicações das relações estabelecidas entre ela, a educação e a sociedade (STRAZZACAPPA, 2006, p 115).

Entretanto, a autora ainda diz que nem todas as escolas estão abertas para essa perspectiva. Instituições particulares apresentam mais espaço para a contratação de profissionais específicos de cada linguagem da Arte, mas as escolas públicas estão carentes nesse sentido, dificilmente, irão oferecer vagas para novos profissionais. Como afirma ainda a autora, as mudanças dependem da entrada de professores com formação nas diferentes linguagens da Arte, além de inscrições de concursos públicos na área. Enfim, secretários estaduais e municipais responsáveis pela educação, diretores e professores das instituições, devem se conscientizar de que a dança na escola contribui na formação do indivíduo, educando alunos capazes de pensar,

de serem críticos e questionadores. “O ensino de arte é parte integrante da formação do cidadão” (STRAZZACAPPA, 2006, p. 21).

A PSICOMOTRICIDADE E A DANÇA

O movimento humano está presente em todas as fases do indivíduo. Pode ser realizado com intenção de comunicação, de expressão, relacionar um corpo e outro, sugerir informações complexas e organizadas. Caracteriza-se por ser dotado de significados e é de fundamental importância para o desenvolvimento físico e intelectual do homem.

O autor Fonseca argumenta que:

O movimento humano é sempre um movimento situado; ele é sempre uma relação significativa entre a situação e a ação, é sobretudo a concretização de uma presença dinâmica no mundo, que caracteriza e dimensiona a experiência pessoal (FONSECA, 2009, p. 174).

O ser humano enquanto vive é coberto de sensações e percepções, assim o movimento se constitui como resposta de estímulos que são exteriorizados e materializados, isto é, enriquecidos em funções objetivas. O movimento reflete aspectos psicológicos, mecânicos, intelectuais e destaca-se como uma necessidade vital. Através deste, o homem exprime suas potencialidades, adquire autonomia, liberdade, independência, identifica a sua personalidade, a subjetividade e equilibra o seu espaço interno.

Perante a concretização de gestos, o indivíduo é capaz de experimentar e descobrir novas reações comportamentais, corrigir transtornos emotivos, atualizar suas necessidades interiorizadas e comunicar-se com o mundo exterior. Como diz ainda Fonseca: “o movimento é o meio mais humanizado de comunicação com o mundo; um mundo não como soma de objetos e pessoas determinadas, mas como horizonte latente a toda a nossa autonomia” (FONSECA, 2009, p. 184).

Desta forma, o movimento constitui-se em uma linguagem que permite a atuação do homem sobre o meio físico, estabelece uma construção de identidade e mobiliza pessoas por meio da expressividade. Assim, a movimentação é a expressão de cada ser humano e o suporte que, ajuda o homem adquirir conhecimento do mundo que o rodeia através de seu corpo e de suas percepções e sensações.

A partir de estudos do ramo da fisiologia, ciência que estuda as funções orgânicas do corpo, o movimento surge através do desenvolvimento das estruturas do sistema nervoso central.

Devido a atuação deste sistema pela ação motora, é provocado no corpo contrações musculares que fazem originar o planejamento dos movimentos e regularizar o comportamento do ser humano. Este campo pode ser analisado no estudo da Motricidade, no qual se conceitua como a capacidade das células nervosas executarem contrações musculares, provindo respostas ativas no corpo, determinadas pelas movimentações, isto é, caracteriza-se como uma possibilidade neurofisiológica de execuções de movimentos.

A motricidade destaca-se por observar a conduta motora e caracteriza-se como uma energia necessária para o movimento intencional da complexidade humana. No todo, motricidade diz respeito a um conjunto de funções que permitem o movimento e o deslocamento do corpo.

Enquanto que a Psicomotricidade realiza uma pesquisa mais abrangente sobre o movimento. Pode ser definida como “uma ciência que tem por objeto o estudo do homem através do seu corpo em movimento nas suas relações com seu mundo interior e exterior” (SPB apud, ALVES, 2008, p.15).

Chazaud afirma que a psicomotricidade: “Consiste na unidade dinâmica das atividades, gestos, das atitudes e posturas, enquanto sistema expressivo, realizador e representativo do “ser-em-ação” e da “consciência” com outrem” (Chazaud *apud* ALVES, 2008, p.15).

Alves certifica que “a psicomotricidade envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que represente suas necessidades e permitem sua relação com os demais. É a integração psiquismo-motricidade” (ALVES, 2008, p.15).

Em vista disso, a Psicomotricidade distingue-se como um campo de conhecimento que investiga o corpo humano e seus movimentos. Compreende um conjunto de funções de relações asseguradas pelo corpo humano, incluindo ossos, músculos e o sistema nervoso que permitem a função da movimentação e o deslocamento do corpo. Portanto, Psicomotricidade descreve-se como o estudo do desenvolvimento do corpo através do movimento humano.

Alves (2008) ainda diz que o termo psiquismo, diz respeito ao conjunto de sensações, percepções, imagens, pensamentos e afetos, enquanto que a motricidade define-se como uma ação do sistema nervoso sobre a musculatura. Este pensamento correlaciona com o de Nicola (2004) no qual argumenta que o prefixo Psico representa a alma, espírito e o intelecto, já Motricidade significa uma propriedade que possui células nervosas, que determinam contrações

musculares. Ao concluir, Psicomotricidade é conceituada como uma condição de um estado entre corpo e mente.

Portanto, vejo que a Psicomotricidade refere-se a uma análise do homem nas suas relações com seu corpo, em movimentos organizados e em função de suas vivências, linguagens e o meio físico. Caracteriza-se como uma manifestação corporal por meio de concretização de gestos constituídos e coordenados por ações do cérebro, através da utilização psíquica e mental do indivíduo. Além disso, destaco uma relação existente entre o estudo da motricidade e a mente do ser humano, ou seja, uma interação entre o pensamento e a movimentação do homem, efetuada pelos músculos, a partir do sistema nervoso.

O estudo da Psicomotricidade iniciou no final do século XIX, a partir de pesquisas da neurologia. Na época, precisou-se nomear as zonas corticais situadas além das regiões motoras do corpo. Com o desenvolvimento do conhecimento, foram feitas descobertas nas funções do encéfalo, no qual se precisava também denominar fenômenos no cérebro. Assim, a partir da necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos, nomeou-se, pela primeira vez, por volta de 1870, o termo Psicomotricidade. O percurso deste estudo foi marcado por diferentes concepções que os teóricos constituíram e continuam formando ao longo do tempo.

Os aspectos trabalhados na psicomotricidade inclui a qualidade física, no que diz respeito aos exercícios de força, flexibilidade, agilidade, velocidade, coordenação motora, equilíbrio, noções de espaço, tempo e lateralidade. Além disso, inclui o aspecto afetivo e o social, no qual envolve exercício de socialização e proporciona o desenvolvimento de traços da personalidade a partir da organização, disciplina, responsabilidade, coragem e solidariedade.

ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

A psicomotricidade é a relação entre o pensamento, a emoção e a ação desenvolvida pelos movimentos do indivíduo. Solicita associação de espaço e tempo conjuntamente, no ambiente físico que o homem se encontra, favorece o auto-conhecimento e evolui em um processo lento e gradual, em diferentes fases de amadurecimento. A psicomotricidade portanto, inclui o estudo do desenvolvimento humano considerando aspectos intelectuais e motores.

Com relação aos aspectos psicomotores, segundo Alves (2008), são apresentados da seguinte forma:

1. Coordenação Motora: É a capacidade da coordenação de movimentos decorrentes da integração entre o comando do cérebro e unidades motoras dos músculos e articulações. Assim, envolve grandes pares musculares e prevalece a execução de gestos e atitudes amplas, como andar, correr e saltar.

2. Coordenação Motora Fina: Envolve pequenos grupos musculares. É mais presente nos membros superiores, onde se permite dominar o manuseio de objetos. Sua execução baseia-se em movimentos de lançar, escrever e digitar.

3. Equilíbrio: Luta contra a gravidade mantendo a sustentação do corpo através de uma combinação de ações musculares. Pode ser estático ou dinâmico.

4. Lateralidade: Caracteriza-se pela noção de direita e esquerda do indivíduo. Quando a lateralidade ainda não é definida pela criança, ela pode apresentar dificuldades da assimilação de conceitos de direita e esquerda, uma vez que não consegue distinguir os lados, logo, pode resultar em carência na grafia e, o não reconhecimento da ordem em um quadro. A lateralidade pode ser: Homogênea, quando a criança é destra ou canhota da mão e do pé; Cruzada, quando é destra da mão e canhota do pé e Ambidestra, quando a criança é forte e destra tanto do lado direito quanto esquerdo.

5. Esquema Corporal: É o conhecimento que o indivíduo possui de seu corpo quando o mesmo se encontra em movimento ou em posição estática, em relação aos objetos e o espaço que o rodeia, isto é, esquema corporal refere-se a uma estrutura que favorece a tomada de consciência do próprio corpo e das possibilidades de expressar-se por meio deste. Constrói-se a partir da multiplicidade de sensações provindas dos sentidos internos e externos do corpo. Elemento essencial para a criança na construção de sua personalidade.

6. Imagem Corporal: É a imagem que o indivíduo tem de seu próprio corpo como resultado de suas experiências, ou seja, caracteriza-se pela percepção e o sentimento que o ser humano possui de si mesmo. A imagem corporal se relaciona com experiências interiores do homem, expectativas sociais e emoções.

7. Orientação Espacial: Refere-se ao modo como um indivíduo se localiza no espaço que o circunda, ou seja, é a capacidade de orientar-se em um ambiente físico e perceber a relação de proximidade com os objetos ao redor. A partir de uma organização espacial definida, o ser humano cresce e se move de maneira precisa e independente.

8. Orientação Temporal: É a capacidade de relacionar ações em uma dimensão de tempo, isto é, o ser humano consegue situar-se em um determinado período. Este elemento da psicomotricidade evolui lentamente, uma vez que crianças começam a descobrir acontecimentos de sua vida, na medida em que crescem. As situações ficam armazenadas na memória e, depois, são distribuídas em hora, ano, meses, dias e semanas.

9. Ritmo: Refere-se à ordenação constante e periódica de um ato motor, resultando em movimentação própria de cada um, de acordo com a percepção de sons no tempo. Pode ser lento, moderado, acelerado.

DANÇA PARA CRIANÇAS: EXERCÍCIOS E ATIVIDADES PARA A FAIXA ETÁRIA DE 05 A 07 ANOS

A dança destaca-se como um conteúdo da Arte essencial a ser trabalhada na escola, posto que ela auxilia no processo de conhecimento corpóreo dos alunos, leva os discentes a vivenciarem e explorarem novos movimentos em um mundo de emoção e imaginação. A dança na escola, está voltada para a aprendizagem do educando, objetivando o desenvolvimento das suas capacidades físicas e intelectuais, a construção de conhecimento e a contribuição para uma integração qualitativa ao meio social.

Considero que a idade de cinco a sete anos é mais propícia para o aprendizado da dança, uma vez que a criança já possui uma melhor maturação e entendimento de si mesma e de seu mundo. Nessa idade, ela desenvolve a coordenação de braços e pernas, apresenta equilíbrio, no qual consegue ser exercitado a partir da flexão plantar², elemento básico da técnica da dança, domina o seu espaço e expõe a necessidade de se locomover nele. Mostra, também, uma melhor consciência corporal, conceitos de lateralidade e ritmo.

O trabalho da dança com relação ao desenvolvimento psicomotor do aluno não deve ser dissociado do caráter educacional expressivo e artístico. As aulas precisam ser lúdicas e prazerosas, pois as experiências de aprendizagem se fazem através do divertimento. Para isso, os docentes de dança precisam proporcionar aos educandos jogos corporais e oportunidades para eles criarem e pensarem, posto que a criança necessita de experiências que possibilitem o aprimoramento de sua criatividade, interpretação e contato com o prazer, para que desenvolva a sua consciência crítica.

² Movimento de extensão do tornozelo.

Em vista disso, Alves comenta:

O desenvolvimento da criança só será progressivo a partir do momento que ela realizar por si mesma as suas ações, exercitando seus músculos, aperfeiçoando seus movimentos, tomando decisões, treinando a coordenação e a concentração, exercendo, assim, todas as atividades psicomotoras que necessitem de repetição e de conscientização para se aperfeiçoarem (ALVES, 2008, p. 52).

Em suma, para o desenvolvimento da criança, o docente poderá basear-se nos exercícios de dança, que se fundamentam em elementos da psicomotricidade. Desse modo, para este trabalho, sugiro os seguintes exercícios psicomotores por meio da dança:

1. Coordenação Motora:

a) “Brincar de Estátua”. Enquanto a música toca os alunos dançam livremente movendo o corpo todo, quando a música para, eles precisam ficar imóveis para poder ganhar o jogo. Esse exercício objetiva que a criança tenha maior liberdade de se movimentar: saltando, correndo, andando ou galopando. O docente pode sugerir para os alunos dançarem realizando saltos, galopes com pequenas corridinhas e entre outros comandos que trabalham a coordenação.

b) Contar uma história dançada. O professor narra um conto e as crianças dançam a história movendo-se de diferentes maneiras.

c) Criação de dança. O professor de dança sugere que as crianças criem seus próprios movimentos, de acordo com o som da música, para que a criatividade e liberdade de expressão sejam exploradas, enquanto trabalha-se o desenvolvimento de habilidades no corpo.

2. Coordenação Motora Fina:

a) Possibilitar montagens de quebra-cabeças que envolvam conteúdos da dança.

b) Entregar desenhos para as crianças pintarem e sublinharem. Esse exercício estimula a habilidade das mãos, o que irá facilitar o processo de desenvolvimento da escrita, além de incitar o imaginário-criativo do educando.

c) Confeccionar figurinos criativos, a partir de jornais ou papéis. Essa atividade inclui a ação de recortar, colar e dobrar e, também, envolve o imaginário-criativo.

3. Equilíbrio:

a) Andar na meia ponta dos pés, o que vai caracterizar o desenvolvimento de equilíbrio.

b) Pular com um pé só.

- c) Ficar em equilíbrio, em diferentes posições criadas pelos alunos.

4. Lateralidade:

a) Colocar fitas de cores diferentes nos pulsos e nos tornozelos. Depois pedir movimentações como dançar erguendo o braço direito, abaixar o braço esquerdo, perna direita ao lado, perna esquerda do outro. As cores das fitas auxiliam na aprendizagem e na fixação dos lados direito e esquerdo.

b) Colocar no chão da sala, várias imagens de pés e mãos do lado direito e esquerdo. As crianças terão que dançar sabendo pular nas imagens que representam o seu lado direito ou esquerdo.

- c) Cantar e dançar uma música que refere-se os lados direito e esquerdo.

5. Esquema Corporal:

a) Dançar brincando de adivinhação. Por exemplo: Pergunta-se o que é o que é, que fica em cima do pescoço? Que fica entre os olhos e a boca?

b) Cantar músicas que se referem às diferentes partes do corpo.

c) Nomear as partes do corpo de um boneco criado pelas crianças.

6. Imagem Corporal:

a) Possibilitar que os educandos façam um desenho de sua imagem.

b) Identificar em objetos, gravuras, as diversas partes do corpo.

c) Fazer com que os alunos observem o seu corpo e o dos colegas no espelho.

7. Orientação Espacial:

a) Dançar em grupos onde os alunos irão formar círculos e quadrados na sala de aula.

b) Pedir para as crianças dançarem explorando todo o espaço da sala.

c) Na música, pedir para que os alunos em grupos dancem ocupando um espaço bem pequeno do ambiente, enquanto outras ocupando um espaço amplo, depois invertem-se os grupos.

8. Orientação Temporal:

a) As crianças contam histórias ocorridas com elas no passado e depois todas tentam reproduzir em forma de movimento.

b) Estimular as crianças a produção de diversos ritmos utilizando objetos ou o próprio corpo. Cada criança cria um ritmo e todas deverão aprender o som proposto trabalhando-se a memória.

c) Cada aluno cria um passo de dança e todas as crianças deverão aprender, para assim formar uma coreografia. Nesse exercício trabalha-se também a memória do alunado.

9. Ritmo:

a) Tocar músicas de ritmos variados e as crianças dançam no seu tempo.

b) Professor toca diversas músicas e os alunos terão que descobrir o tempo de cada ritmo.

c) Alunos batem palmas ao ritmo do professor (rápido, lento, forte, fraco).

Desta forma, o trabalho de dança com crianças visa oportunizar experiências artísticas e aprimorar capacidades motoras. O professor deve facilitar a aprendizagem dando tempo para o aluno criar e realizar suas próprias descobertas.

A autora Alves diz que “A psicomotricidade favorece a aprendizagem quando reconhece que diferentes fatores de ordem física, psíquica e sociocultural atuam em conjunto para que se dê a aprendizagem” (ALVES, 2008, p. 136).

Portanto, o processo é contínuo, gradual e sempre deve levar em consideração o contexto das vivências dos discentes. A dança prioriza uma educação motora global e consciente da criança, objetiva também desenvolver seu comportamento e o prazer lúdico para o melhor crescimento físico, social, intelectual e emocional. É através dos movimentos e de ações expressivas que o aluno exerce com o corpo, que ele toma conhecimento e desenvolve-se harmonicamente. O professor deve estar atento a sua prática para que seu exercício seja verdadeiramente formador e não o contrário. Seus alunos devem obter competências na sua forma de pensar, expressar e agir, em outras palavras, o docente deve estar seguro e competente nas suas ações para que por meio da educação da dança, a criança se desenvolva como alguém capaz de escolher, opinar, criar, se expressar, tomar decisões e constituir-se um cidadão na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A verdadeira educação deve formar o homem para a vida. Devemos aos nossos alunos formação de valores, de metas. Faz-se necessário perguntar-nos: “Que formação podemos dar a eles?” “Onde a dança na escola se encaixa em uma proposta pedagógica?” “Que projeto da sociedade podemos lhes proporcionar?” E principalmente: “De que servirá tudo aquilo que ensinarmos a eles?” (VERDERI, 2009, p. 50).

Ao finalizar o estudo, concluo que a dança em seu papel educacional objetiva além dos benefícios estéticos e artísticos, um melhor desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo no aluno, isto é, o ensino da dança não se resume como arte, em apenas criar coreografias, mas a sua ação pedagógica pode contribuir em diversos aspectos no crescimento da criança.

A dança traduz-se em uma importante forma de comunicação, expressão e conhecimento. A sua prática dentro das escolas poderá auxiliar para a formação de um aluno mais afetivo, criativo, crítico e reflexivo. Além disso, o seu exercício propicia o autoconhecimento do corpo, a expressividade e maior interação social. Enfim, a dança representa uma manifestação artística que auxilia na formação intelectual, física e sócio-emocional do indivíduo. Porém, para garantir sua prática mais segura, a dança ainda precisa ser vista não mais como atividade extra-curricular dentro das escolas e, sim, como um conteúdo sendo trabalhado comumente, para que se possa evoluir em um ensino mais perspicaz e concreto.

Acrescento que o ensino da dança para crianças propicia o despertar da criatividade, o ritmo, a musicalidade, a socialização, o aprimoramento do senso estético, a conscientização corporal e o melhor desenvolvimento de habilidades motoras. Portanto, verifico a importância da dança no processo de formação da criança com base nos estudos da psicomotricidade.

Diante do estudo, observei que a prática da dança aliada a psicomotricidade, pode favorecer um caminho para o aluno descobrir novas possibilidades de movimento e conhecimento.

Ambos os estudos (Dança e Psicomotricidade) caminham paralelamente e objetivam possibilitar na criança, mecanismos que aprimorem o seu desenvolvimento, oportunizando melhor dominância da coordenação geral do corpo, da coordenação motora fina na realização de movimentos menores e precisos, da dominância no equilíbrio do corpo, bem como favorece maior consciência de seu corpo e do outro, melhora a escuta musical, a organização espacial e a noção temporal.

Desta forma, como as aulas de dança requerem um trabalho de equilíbrio, ritmo, flexibilidade, postura corporal, a dança nesse contexto pode influenciar no aprimoramento de habilidades básicas do movimento da criança, como andar, correr, saltar, pular, galopar, e, também, contribuir para a relações afetivas e emocionais.

Contudo, a aprendizagem de habilidades psicomotoras é um processo contínuo no indivíduo. A dominância de movimentos não adquire-se repentinamente. O trabalho na verdade, deve ser direcionada para a criança levando em consideração as suas limitações, dificuldades e singularidades, como diz Alves: “A educação deve ser pensada em função da criança de sua idade, necessidades e interesses e não tendo em vista apenas um objetivo particular” (ALVES, 2008, p.18).

Logo, a dança baseada nos aspectos psicomotores favorece o estímulo de um melhor desenvolvimento no aluno. As práticas que envolvem o estudo psicomotor combinada com a dança apontam para novas formas de ensino, novas descobertas e estratégias para o procedimento de aprendizagem.

Portanto, verifico que a psicomotricidade está diretamente ligada ao desenvolvimento do ser humano, uma vez que estuda o movimento associado ao crescimento, a cognição, a emoção e a motricidade. Desta forma, envolve a percepção de corpo, mente, movimento e expressão e tais dimensões devem ser valorizadas nas escolas.

Em suma, o ensino da dança para crianças está baseado em práticas convergentes com a psicomotricidade, a qual amplia suas vivências corporais de forma consciente. A prática da dança de fato, deve proporcionar um trabalho que leve a criança a aprender e a conhecer o seu corpo, movimentar-se livremente e expressivamente, comunicar-se, opinar, explorar o espaço, o tempo, enfim, proporcionar experiências que leve a aprendizagem frente ao seu desenvolvimento de acordo com as fases de seu crescimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Forma**. 4 Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BARRETO, Débora. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. Tradução Marina. Appenzeller. 2º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: Filogênese, ontogênese e retrogênese**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

NICOLA, Mônica. **Psicomotricidade – Manual Básico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PEREIRA, Silvia Raquel C. et al. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61, 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla: **Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Escola em Dança: Movimento, Expressão e Arte**. Editora Mediação, 2007.

VERDERI, Érica. **Dança na Escola: Uma abordagem pedagógica**. São Paulo. Phorte, 2009.